

PROJETO DE VOTO DE PESAR N.º 301/XIV

PELA MORTE DE BRUNO CANDÉ MARQUES

Foi assassinado Bruno Candé, ator negro português que iniciou o seu percurso no Grupo de Teatro da Casa Pia e se formou no Chapatô. Integrava desde 2011 a companhia Casa Conveniente, fundada em 1992 e dirigida por Mónica Calle. Entre os seus espetáculos destacam-se A Missão: Recordações de uma Revolução, Macbeth, O Livro de Job, Rifar o Meu Coração, A Sagração da Primavera e Noites Brancas de Mónica Calle; Drive In de Mónica Garnel; e Atlas de João Borrvalho e Ana Galante. Fez também cinema, sob a direção de Margarida Cardoso, e televisão. Em 2021, a Casa Conveniente estreará O Escuro Que Te Ilumina, a partir da sua recuperação após o grave acidente de bicicleta que sofreu em 2017.

No passado dia 25 de julho foi morto com quatro disparos de uma arma ilegal na Avenida de Moscavide por um indivíduo que já o tinha ameaçado de morte. À violência da trágica perda, a família e amigos de Bruno Candé são agora submetidos à violência movida pela relação que a sociedade portuguesa estabelece com o racismo: a da sua negação. "Volta para a tua terra", "Vai mas é para a senzala", "tenho armas do Ultramar e vou-te matar" foram frases proferidas pelo homicida. Um discurso de ódio que permanece impune e que é caucionado pelo status quo português.

O racismo em Portugal é uma realidade. Está identificado em relatórios nacionais e internacionais, da Assembleia da República ao European Social Survey, passando pela ONU. E apesar de crime consagrado no Código Penal, é rara a condenação por racismo. A violência múltipla e sistémica a que as pessoas racializadas são sujeitas no país, a par da serenidade com que se silenciam, segregam e matam os corpos negros portugueses no Século XXI deveria ser objeto de uma profunda reflexão nacional.

Assim, a Assembleia da República torna patente o seu pesar pela morte do ator Bruno Candé Marques, transmitindo as suas condolências à respetiva família, amigos e colegas, bem como torna público o seu repúdio por todas as formas de violência racista.

Palácio de São Bento, 29 de julho de 2020

Joacine Katar Moreira

Deputada não-inscrita

